

# A REFORMA.

PROPRIETARIO E REDACTOR—O BACHAREL ANTONIO DE SOUZA RUEIM

ANNO II

Este jornal publica-se uma vez por semana

Theresina, 18 de Agosto de 1888

Assignaturas—Por anno 8\$000 para a capital e 10\$000 para o interior.—Por semestre 5\$000 capital e interior.

NUMERO 63

As assignaturas são pagas adiantado, bem como as publicações de interesse particular. Serão recusados os escriptos que não trouxerem a responsabilidade legal. Escriptorio e redacção—rua da Gloria n.º 18.

**O bacharel Antonio Rubim declara não poder exercer a advocacia no interior, visto como os seus deveres como director de Collegio impedem-no de sair desta capital.**

## A REFORMA

16 de Agosto de 1888.

### Subsídios políticos

Mudaram-se as acusas nos arraiaes situacionistas.

Não ha muito o *centro conservador*, encarapitado no espirito infantil do sr. Viveiros de Castro, ditava leis e amedrontava ceos e terra; actualmente dita-as a fracção do sr. dr. Coelho de Rezende, sustentada pelo gabinete—10 de março—*Sic transit gloria mundi*

Em sua edição da 14 do corrente declara a «Epoca» não ser solidaria com os actos do exm. sr. dr. Firmino-Licínio; protesta mesmo contra elles, promette asphixiar a administração de s. exc. pelo expediente já mui sedigo do vacuo e termina fazendo uma ameaça de morte nestas symbolicas palavras:—*silencio por enquanto.*

Isto quer dizer que a «Epoca» está em oppozição ao governo de s. exc., e se não ataca-o abertamente, se não defende os seus amigos victimados pelo alfauge presidencial, é que recea perder os pingues vencimentos auferidos das arcas do thesouro pela quase totalidade do *centro*.

Mera questão de interesse, nada mais; como de interesse e calculo foi o plano concertado para que não assignasse a momentosa declaração o sr. capitão José Felix-Alves Pacheco, contractante do expediente.

Em todo o caso a «Epoca» (parece deprehender-se de suas palavras) mudará de rumo e norma de proceder, se a furia de Jupiter Tonant, alimentando a tempestade quase rarefeita, desencadear-se, não sobre a cabeça dos adeptos do *centro*, mas sobre a propria cabeça dos infelizes, que assignaram a impiorredora declaração.

Então, seja dito em abono da verdade, ai do nobre vice-presidente da provincia e d'aquelles que tiverem a ousadia de acompanhá-lo!

Não se concebe, entretanto, como o jornal do governo proteste contra os actos desse mesmo governo, e ameace-o, insultando, da

maneira a mais pungente, ao chefe da fracção conservadora que hoje dispõe das graças officiaes.

E' um facto virgem, originalissimo e, por isso mesmo, deve ser catalogado na ordem das excentricidades, materia em que falla *ex cathedra* o sr. Theodoro Pacheco, muito amigo dos inglezes.

Nota se, sobretudo, uma differença total de vistas, de temperamentos, de sentimentos, entre o povo do *centro conservador* e o sr. dr. Coelho de Rezende.

Quando espiado e trahido pelos seus companheiros de lucta e por elles excluido do gremio conservador-, o sr. dr. Rezende, de lança em riste, declarou-se em franca opposição ao presidente, Viveiros de Castro, vibrando em cada artigo um golpe profundo na administração.

Pensa de modo contrario a folha official.

O exm. sr. dr. Licínio demittio os promotores da Pedro II e Barras e outros empregados publicos que tudo sacrificaram para servir á causa do *centro*, mas este recusa-se a mandar inserir em seu jornal ao menos algumas palavras de condolencia sobre os miseros decahidos que tiveram a ingenuidade de acreditar na seriedade partidaria.

Que bonito e efficaz exemplo de solidariedade politica!

## SOLICITADAS

### Discurso

(Continuação do n. 62.)

**O sr. Coelho de Rezende:**—Senhores, a lavoura do Piahy é quasi nulla, e com a extincção do elemento servil ella vae ser reduzida a proporções minimas. Alli as terras são possoidas em commum, não tem ainda grande valor, e não podem ser hypothecadas sem grandes dispendios. Assim sendo, é visto que o lavrador, que tem de pagar as despesas da avaliação das terras e benefitorias hypothecaveis, até mesmo as que se fazem com o louvado do banco, em vez de auxilio, terá no emprestimo hypothecario a desgraça.

O favor deve consistir na m di cidade de juro e na facilidade do emprestimo a prazo longo (*apoyado*.)

Portanto, desde que as fazendas de criação não puderem ser objecto de hypotheca, desde que o emprestimo fôr difficultado com precauções dispendiosas, nada se terá feito em beneficio d'aquella provincia.

O governo deve também alargar a esphera da penhora, incluindo

nella o gado, as acções de companhias subvencionadas, como a fluvial qua lá temos de que são accionistas não somente liberaes, mas também conservadores; as apolices do Thesouro Provincial, porque, desde que se consolidar a divida do Thesouro, poder-se-á pagar aos empregados com apolices, e estas poderão ser penhoradas no Banco.

**O sr. João Henrique:**—Naturalmente o Banco ha de ter agentes no Piahy.

**O sr. Coelho Rodrigues:**—Para ir ao Maranhão, só quem estiver em boas condições pecuniarias por que a despesa será grande.

**O sr. Coelho de Rezende:**—Si não forem estabelecidas estas medidas que facilitem os emprestimos, o Piahy não poderá absolutamente aproveitar com a criação do Banco regional.

Entendo também que o governo, em vez de vender as fazendas nacionaes do Piahy, que são as melhores daquella provincia, deva estabelecer ali uma colonia ou uma escola pratica para o fabrico do queijo, da manteiga, do xarque, etc. que dê certo ensinamento aos possuidores de gado naquella provincia, cuja industria pastoril ainda se acha no estado primitivo.

**O sr. Coelho Rodrigues:**—Que tem feito a colonia de S. Pedro de Alcantara?

**O sr. Coelho de Rezende:**—Essa não vale nada, nada produz, e mesmo não está incumbida de fabricar queijo, manteiga, xarque, etc.

**O sr. Coelho Rodrigues:**—O contractante incumbira-se de fabricar queijo, manteiga, cortumes, &c.

**O sr. Coelho de Rezende:**—Desde que falleceu o seu fundador, que era pessoa habilitada, nunca mais ella teve um bom administrador.

**O sr. Coelho Rodrigues dá um aparte.**

**O sr. Coelho de Rezende:**—Estabelecendo-se ali uma escola pratica, seria proporcionado ensino conveniente áquelles povos, que ainda se acham em estado rudimentar, quanto a industria pastoril.

Sr. presidente, eu entendo que outra coisa de maxima importancia, a que o governo deve ligar todo o interesse, é o desenvolvimento da navegação das costas e rios de minha provincia.

Se diz que os vapores da companhia brasileira não podem chegar ao porto da Amarração. Aproximarem-se tanto quanto se aproximam de terra no Rio Grande do Norte, podem fazel-o, fundando na bota de espera, onde o mar tem a profundidade de oito e meio metros: estou bem a par disto pelo estudo que fiz aqui com o Sr. Barão de Teffé.

Não podem, é verdade, ventar os vapores brasileiros, que deman-

dam 22 pés de calado para tomar fundo no porto, cujo canal nas maiores marés têm 19 1/2 pés, mas com qualquer melhoramento feito neste canal, que leva ao porto, se poderá conseguir o ambicionado e inapreciavel melhoramento e, enquanto isto não se faz, eu entendo que se deve dotar o Piahy com a vantagem da navegação, incluindo-se aquella parte no numero dos da escala da companhia brasileira.

**O sr. Coelho Rodrigues:**—E para deixar os passageiros e receber as malas, não era preciso fazer obras.

**O sr. Coelho de Rezende:**—Não era preciso. Misma para carregar póle se fazer como se faz na Parahyba e no Rio Grande do Norte, por meio de lanchas.

A navegação do Parahyba, que está contracta la até Santa Philomena, mas que ficou apenas em...

**O sr. Coelho Rodrigues:**—Por que não se fez o que eu queria.

**O sr. Coelho de Rezende:**—V. Ex. ficou encarregado deste negocio.

**O sr. Coelho Rodrigues:**—Quando vi o contracto, estava assignado por uma das partes; só faltava assignar o Ministro.

**O sr. Coelho de Rezende:**—Mas pôde-se obter uma verba para acabar essa obra.

**O sr. Coelho Rodrigues:**—O que eu queria fazer era chegar a navegação deaturo de um anno até Santa Philomena.

**O sr. Coelho de Rezende:**—E pôde chegar, porque o contracto está feito. Eu entendo que o governo deve mandar desobstruir a ultima secção do rio e para isto lá tem accumulado todo o material preciso e até uma lancha a vapor, que se empregava no serviço da desobstrucção, objectos destinados a serem inutilizados pela acção do tempo.

Não pude ainda comprehender qual a razão porque, havendo verba no orçamento, o honrado Ministro da Agricultura fez supprimir a commissão que lá existia, e interromper o curso dos trabalhos da desobstrucção do Rio Parahyba quando estes chegavam a seu termo; e quaesquer que fossem os motivos que para isso actuaram no animo de S. Ex., desculpe-me S. Ex. a franqueza, elles levaram no a grande desacerto.

Ainda entendo, Sr. presidente, julgo mesmo de grande necessidade que a exploracção do rio Urussuhy, que é um rio navegavel em um percurso de 10 leguas, segundo a opinção do engenheiro Benjamin, deve ser feita quanto antes, para que não se diga que o Piahy não possui terras apropriadas e de facil accesso á immigração estrangeira.

A desobstrucção do rio Urussu-

hy consiste na remoção de troncos de arvores e no corte dos galhos que se entrelaçam sobre o seu leito.

O porto de Theresina está também a reclamar melhoramento urgente, porque o rio, fazendo uma curva para o lado da cidade, tem cavado por tal modo que muitas casas estão ameaçadas de serem tragidas.

**O sr. Coelho Rodrigues:**—Já obtive até uma ordem para se concluir essa obra, mas a ordem não teve execução, e está aquillo como obra de Santa Engracia. (*Ha outros apartes*.)

**O sr. Coelho de Rezende:**—Ha é uma verba de 2.000\$000, que chega apenas para concertar o que está feito, quando queremos uma verba sufficiente para fazer-se uma obra uniforme desde a Barrinhã até o quartel de linha; são necessários uns 20.000\$, que certamente não farão quebrar o Thesouro.

**O sr. Mancio Ribeiro:**—Os... 300.000\$ para a exposição não quebram, quanto mais 20.000\$!

**O sr. Coelho Rodrigues:**—Eu votei contra por cautela.

**O sr. Coelho de Rezende:**—E eu também.

Outro melhoramento que reclamo é o restabelecimento da verba de 20.000\$ para auxilio da força policial de Piahy, a que o honrado Sr. Ministro da Fazenda parece não ser infenso, segundo depreendi dos termos de seu relatório.

Se diz que as provincias não precisam desta esmola, mas eu declaro que a minha precisa e muito della, e é melhor esmolar do que calotejar. Não se faz favor nenhum restituindo á provincia a verba de 20.000\$, porque ella foi consignada como uma restitução do selto das patentes da guarda nacional.

**O sr. Coelho Rodrigues:**—Depois as fazendas nacionaes nunca pagaram dizima.

**O sr. Coelho de Rezende:**—E agora que nós estamos em vespas de uma reforma radical, é conveniente lembrar ao governo que deve alliciar as provincias do dispendio que fazem com as secretarias das presidencias, com alimentos e vestuario dos presos pobres, com a construcção das catóas e outras despesas desta ordem que devem pertencer ao Estado.

Um ramal telegraphico de Theresina para Parahyba, onde temos allandega, uma companhia de aprendizes marinheiros, com a capitania do porto, etc. etc., é uma medida urgentemente reclamada e que não pode ser adiada. Essa linha deve passar pelas villas da União, Barras e Piracurua, tendo auxilio de todas as camaras municipaes.

**O sr. Coelho Rodrigues:**—O presidente já solicitou esse melhoramento.

O sr. Coelho de Rezende: — A criação de uma Relação judicial, pela qual sempre tenho pugnado nesta casa, constitue outra medida inadiável. Vejo-a incluída no projecto substitutivo do honrado Sr. Ministro da Justiça.

Esse substitutivo cria Relação com tres desembargadores.

Eu não acredito que possa existir uma Relação dando expediente com tres desembargadores, e muito menos que se possam distrahir deus joizes de direito das suas comarcas para virem funcionar como adjuntos. Póde ser que pela discussão do projecto isto entre na minha comprehensão; actualmente, não.

Porém, venha a Relação com um ou dous desembargadores: o que quero é o começo da cousa (riso.) depois nós faremos o resto.

O sr. Coelho Rodrigues: — Mesmo porque é uma promessa constitucional.

O sr. Coelho de Rezende: — Si eu não comprehendo provincia sem a sua magistratura, tambem não a comprehendo sem o seu clero.

O sr. Mancio Ribeiro: — Apoiado.

O sr. Coelho de Rezende: — Um bispado como todos sabemos, sempre tem trazido grandes vantagens e melhoramentos onde elle se acha (apoiados.)

Um bispado tem seu seminario onde se dá a instrucção secundaria, por via de regra á mocidade desfavorecida da fortuna, que alli faz seus estudos, correcta e gratuitamente alguns.

Portanto, assim como a justiça, o pão do espirito é muito necessario, é indispensavel ao povo, que deve tel-o á sua porta.

Consequentemente, insisto perante o governo pela criação de uma e outra cousa, que devem merecer desta Camara sua preciosa attenção.

E, si se levar por diante o augmento da deputação que se projecta para o municipio neutro e para outras provincias, tambem se deve fazer o mesmo em relação á do Piahy, porque esta igualdade relativa, ao menos, compensará de algum modo os desgostos dos povos daquelle torrão.

Si, porém, tudo isto ficar em promessas, será mais uma decepção porque terá de passar o Piahy, vendo fenecerem as esperanças que ora me alentam o espirito.

Sr. presidente, ha a verba — Fundo de emancipação — e o producto dos 5% additionaes, hoje sem applicação, que sobem á mais de 14 mil contos, segundo apontamentos tirados do relatório do honrado Sr. Ministro da Fazenda. Ora, a justiça manda que esta verba seja applicada aos melhoramentos das provincias, desde que, com a extincção do elemento escravo, ella tem de ter outro destino.

Eu tenho aqui um calculo da divisão da alludida verba, dando a cada uma das vinte provincias importancia maior de 700.000\$000, que peço para transcrever no meu discurso. E' o seguinte:

A' pagina 6 do relatório do Ministerio da Fazenda vê-se que a verba — fundo de emancipação — é de 6.615:415\$406. A verba — fundo de emancipação e colonização no exercicio corrente, proveniente dos 5% additionaes, é estimada, segundo o mesmo relatório, em...

8.087:000\$000. Temos, pois, segundo os termos da lei de 28 de Setembro de 1885, que manda applicar dous terços da renda dos 5% additionaes ao fundo de emancipação e ao resgate da escravos da lavoura, disponível e para ser applicada a outro mister, uma vez que não ha mais escravos a resgatar, a verba de 12.006:748\$738.

Juntando se á esta o terço restante da verba proveniente dos 5% additionaes, destinadas á immigração, sem excepção de provincia, toremos para ser distribuida por todas as provincias do Imperio a verba de 14.702:415\$404.

Estando, como estamos, na epoca das reparações das injustiças, dos melhoramentos sociais, verifica-se que desta verba vem a caber á cada uma das provincias do Imperio a de 735.120\$770. Com esta verba o Piahy conseguirá todos os melhoramentos por mim apontados, dispensando a parte do orçamento geral que devia caber-lhe, attendendo-se á largueza com que são aquinhoadas as outras provincias.

Agora, Sr. presidente, peço licença ao honrado Ministro da Marinha, que se acha presente, para fazer-lhe uma pergunta.

Eu desejo saber se o governo é solidario com o estado politico da minha provincia sob a direcção do actual presidente.

O sr. Jayme Rosa: — A pergunta é ociosa uma vez que o governo mantém o seu delegado.

O sr. Coelho de Rezende: — V. Ex. não é governo, deixe o governo responder.

O anno passado depois de encerradas as camaras, eu tive telegramma do Piahy que dizia que eu tinha sido deposto do Gremio Conservador (o Gremio Conservador do Piahy denomina-se Centro Conservador) por traidor, por me ter vendido ao partido liberal, porque tinha pugnado aqui pela renovação do contracto de navegação do rio Parahyba, em cuja companhia predomina o elemento liberal.

O sr. Jayme Rosa: — Companhia essencialmente politica, nada tem de commercial. E' um elemento de guerra na provincia contra o partido conservador, e V. Ex. mesmo já o disse aqui na tribuna.

O sr. Coelho de Rezende: — O que eu disse na tribuna está escripto; disse que ella devia ser melhorada e não suprimida, e a prova de que não é o que V. Ex. araba de dizer, é que todos os presidentes conservadores, inclusive o actual, em seus relatorios, tecem-lhe os maiores elogios, e dizem que é uma empresa indispensavel.

O sr. Jayme Rosa: — Presta serviços á politica.

O sr. Coelho de Rezende: — Mas isso é outra questão. Eu vou tratar da politica da provincia. Disse-se que eu estava vendido á companhia por 4:000\$000.

O sr. João Henrique: — V. Ex. está muito acima destas cousas.

O sr. Coelho de Rezende: — Agradeço á V. Ex. o juizo que faz de mim; mas não fizeram assim os nossos co-religionarios. V. Ex. não imagina até onde desceu esta discussão de que eu até tenho vergonha de fallar aqui. Dizia isso telegramma que eu tinha sido expulso do partido por infame, o que me tinham excluido da chapa provincial; e sobre este fundamento desenvolveu-se contra minha eleição cabala horrívoras.

O sr. Coelho Rodrigues: — Não foi a razão que deram, porque eu ro-limei contra a exclusão de V. Ex. A razão que deram foi que a Assembléa Provincial se reúne na mesma época que a Assembléa Geral, e nós não tinhamos tanta furtura de pessoas habilitadas, que pudessemos dispensar.

O sr. Jayme Rosa: — Era um dos motivos mas não era o unico. O partido conservador não podia apresental-o; desde o momento em que V. Ex. o hostilizava pelo seu procedimento sem se ter justificado.

O sr. Coelho de Rezende: — E V. Ex. porque não obsteu aos meus desmandos?

O sr. Jayme Rosa: — A questão não é de fallar. Nós accusa-nol-o, não de ter feito discursos, mas per outras razões. Hi de liquidar tudo isto com V. Ex.

O sr. Coelho de Rezende: — Esclareci muito. Ha muito tempo que eu desejo essa liquidação.

A' vista do que v. exc. dizia aqui nos corredores que eu era liberal...

O sr. Jayme Rosa dá um aparte

O sr. Coelho de Rezende: — Muitos collegas m'o disseram...

O sr. Jayme Rosa: — que eu dizia era que v. exc. estava aliado ao partido liberal.

O sr. Coelho Rodrigues: — dá um aparte.

O sr. Coelho de Rezende: — Então v. exc. é republicano, porque já escreveo no Amigo do Povo.

O sr. Coelho Rodrigues: — Escrevi em avulso; e quando escrevesse a pedido, podia fazel-o, porque não tenho nem medo, e nem odio dos liberaes.

O sr. Coelho de Rezende: — Tambem eu não tenho nem medo nem odio dos liberaes. Eu aluguei uma pagina no jornal, no alto da pagina dizia-se: — Pagina Conservadora —, e alli escrevi quanto quiz, mas não escrevi no órgão liberal.

Escrevi primeiramente no «Telephone», jornal...

O sr. Jayme Rosa dá um aparte.

O sr. Coelho de Rezende: — A questão é que se havia assentado commigo ser eu um dos candidatos á eleição provincial, porque se tinha entendido que havia necessidade de pessoas habilitadas e eu, na falta de pessoal habilitado, era um dos melhores.

O sr. Coelho Rodrigues: — Na provincia, nem conservadores nem liberaes precisam de pessoal estranho, porque podem servir se com a lousa de casa.

O sr. Coelho de Rezende: — Então já não pertence á provincia, já sou pessoa estranha?

O sr. Coelho Rodrigues dá um aparte.

O sr. Coelho de Rezende: — Pois bem, v. exc. sabe que os homens certos habilitações e não podem legislar como aquelles que têm, além de certas habilitações, a pratica. A sessão da Assembléa de 1886, por mim dirigida, deu-lhe patente á conveniencia da minha eleição na presente legislatura, mormente attendendo-se qu' a Assembléa devia ser convocada extraordinariamente para Janeiro ou Fevereiro, visto não ter funcionado no anno proximo findo, e que

nesse tempo eu me acharia na provincia.

O sr. Jayme Rosa: — Não podia convocar a Assembléa extraordinariamente para Janeiro, por que em Janeiro tinha de ser feita a eleição. (Ha outros apurtes.)

O sr. Coelho de Rezende: — A esse tempo não se cogitava da lei do terço, nem era ella conhecida quando se organizou a primeira chapa.

Nestas condições eu podia fazer parte da Assembléa e assentou-se nisso.

O que fez, porém, o presidente da provincia com os seus assessores? Marcou a eleição para 31 de Janeiro do anno corrente, contra a lei expressa, quando a eleição devia ser feita no ultimo anno do biennio.

O sr. Jayme Rosa: — Foi em consequencia da reforma, essa censura é injusta.

O sr. Coelho de Rezende: — A reforma foi conhecida com muita antecedencia. Hoje não ha distancias como o telegrapho.

O sr. Roberto da Cunha: — Mis esse motivo era serio.

O sr. Jayme Rosa: — Dahi a necessidade do adiamento, porque em muitos logares chegou a communicação, quando já se estava fazendo a eleição pelo systema antigo.

O sr. Coelho de Rezende: — A chapa organizou-se com minha exclusão antes da lei nova, e a razão apresentada era minha traição, dizendo-se que eu estava comprado pelos liberaes, como v. ex. mais ou menos já affirmou.

O sr. Jayme Rosa dá um aparte.

O sr. Coelho de Rezende: — V. ex. depois dirá com os circumloquios que entender, mas é certo que estava entregue aos liberaes, diziam os seus inimigos.

O sr. Jayme Rosa: — Eu não estava na provincia.

O sr. Coelho de Rezende: — v. ex. estava no Maranhão, quando recebi telegramma annunciando a resolução do centro, que v. ex. approvou.

O sr. Jayme Rosa: — Perguntaram-me si eu conhecia motivo que justificasse seu procedimento, e eu disse que não conhecia.

O sr. Coelho de Rezende: — O procedimento é outro; é o meu districto, e v. ex. andava qual outro Paturet em procura de um districto, visto que o seu era reputado perdido.

O sr. Jayme Rosa: — Eu declaro que não quero s-u districto.

O sr. Coelho de Rezende: — Agora, porque v. ex. já conseguiu outro, o de seu nobre amigo sr. dr. C. Rodrigues.

O sr. Domingues da Silveira: — Vejam em que ficam.

O sr. presidente: — Attenção! A discussão não pode proseguir por dialogo.

O sr. Coelho de Rezende: — Quando cheguei á cidade da Parahyba, já estava feita e publicada a chapa, dizendo-se por accordo unanime do centro.

Conhecendo, porém, que eu não me accommodaria com a expulsão, a nota infamante e o apello feito por elles ao partido em nome da honra do mesmo, por amor do qual, diziam, queria minha derrota, trataram de corromper a todos e a tudo, já com ameaças de demissões e já com promessas que fallavam á vaidade.

Nas cartas particulares diziam que eu devia ser derrotado, custasse o que custasse, porque assim exigia a honra do partido.

O sr. Jayme Rosa: — Convém lembrar que a resolução tomada pela contra conservador foi por unanimidade de votos.

O sr. Coelho de Rezende: — Pensa que me faz mossa com isso?

Fram 13, eu fui o Christo; excluíram-me, ficaram 12. Mas continuo a ser conservador, em que pezo a v. ex. e para sel-o, não preciso do consentimento de ninguém.

O sr. Jayme Rosa: — Não tenho interesse em vel-o longo, até lastimo o seu desvio.

O sr. Coelho de Rezende: — Oh! Bem dizia T. Heyland que as palavras servem para occultar o pensamento!

O sr. Jayme Rosa: — E' por isso que v. ex. l'ha occultando o que sente.

O sr. Coelho de Rezende: — Eu conheço muito a v. ex.

O sr. Jayme Rosa: — Eu tambem o conheço infelizmente.

O sr. Coelho de Rezende: — Pois eu direi que felizmente, porque é uma honra conhecê-lo.

Esta graça Deus me concedeu, porque nascemos no mesmo seculo e pertencemos a mesma provincia; conheço a sua alta progrezia.

O sr. Jayme Rosa: — E eu a sua; si é uma allusão, protesto. (Ha outros apurtes.)

O sr. Presidente: — Attenção.

O sr. Coelho de Rezende: — Mas, reatando o fio do meu discurso, direi que os funcionarios publicos da Parahyba foram convertidos ao centro, menos o promotor publico da comarca que não foi demittido por ter familia importante é um certo grupo de electores no 1º districto. (Apurtes.)

Tambem foi convertido o sr. Franklin Veras, negociante abastado, e foi convertido com as promessas de ser barão e comandante superior.

O sr. Ribeiro da Cunha: — E' um cidadão muito distincto e incapaz de acção desastrosa.

O sr. Coelho de Rezende: — Mas foi convertido tambem. (Apurtes.)

Os seus serviços são poucos, veio ha pouco tempo para o partido. Não o considero superior a muitos outros que não se converteram, nem diante do poder, nem das ameaças, e muito menos das promessas de penduricalhos.

Deixando a Parahyba, cheguei á capital a 28 de Novembro, onde o odio dos meus ex-amigos desenvolveu e levou sua intolerancia até a mais infrene cabala para que eu não tivesse recepção!

O sr. Jayme Rosa: — E' inexacto.

O sr. Coelho de Rezende: — Até prometteu-se a um meu affeiçãoado a patente de major...

O sr. Jayme Rosa: — Si declarar o nome, ha de ter a contradita do proprio individuo a quem si refere.

O sr. Coelho de Rezende: — Ficou apenas a arraia muida, o electorado pobre, que tem sido perseguido...

O sr. Jayme Rosa: — Arraia muida, como v. ex. dizia em uma carta que eu publiquei no meu artigo.

O sr. Coelho de Rezende: — Isso foi em 1881, quando se tratava...

O sr. Jayme Rosa: — A sua expressão foi patulés.

O sr. Coelho de Rezende: — E v. ex. ainda tem a coragem de fallar na publicação de minhas cartas, dessas cartas escriptas na confiança da amizade! Felizmente, ellas só podem honrar-me.

O sr. Jayme Rosa: — Sem duvida, porque v. ex. publicou uma carta minha dirigida ao sr. Simplicio de Souza Mendes.

O sr. Coelho de Rezende: — Ora, ora! Foi uma carta politica, diri-



Aos nossos correligionarios.

Communicamos a todos os nossos correligionarios que com a chegada do nosso distincto chefe, exm. sr. dr. Rezende, vai ser organizado um directorio conservador que terá um órgão na imprensa para a defeza do nosso partido.

A Phalange Macedonia.

Este padre Thomaz !...

O sr. padre Thomaz passou a 29 do mez passado um telegrama ao sr. Presidente do Conselho dizendo o seguinte: 1. Vice-presidente Licinio assumiu a administração provincia fazendo grande derrubada. Nomeou genro deputado Rezende chefe de policia. E só a 16 do corrente foi o dr. Cezar nomeado chefe de policia! Ah! Padre!...

A Phalange Macedonia

O deputado Jayme Rosa.

A respeito do grande Cicero Piauhense encontramos o seguinte na Cidade do Rio, importante órgão de publicidade:

«Para amanhã duas grandes noticias de sensação. Uma, o duello Boulanger com commentarios e outra, a passagem para a opposição do muito applaudido Sr. Jayme Rosa.

«O Sr. deputado Jayme Rosa (o Cicero do Piahy), passou-se para a opposição.

«O Sr. conselheiro João Alfredo, ao ter noticia deste gravissimo facto, dirigiu-se a sua alteza Regente e pediu a demissão collectiva do ministerio.

«E' correcta a posição de S. Ex.; não ha neste paiz governo algum que possa dirigir os nossos destinos, sem o apoio franco e sincero daquelle deputado.

GAZETILHA

Telegrammas

Rio 27 de Julho. Funcionaram hoje ambas as casas do parlamento.

Hontem no Senado foi aprovado em 3ª discussão o projecto sobre bancs de emissão com as emendas.

Hontem na Camara o deputado Torres Portugal declarou que votaria contra o ministerio se estivesse presente a discussão da moção.

Foi hoje aprovado na Camara o art. 2º do projecto sobre bancs agricolas.

O deputado Ratisbona discutio uma interpellação acerca de negocios da provincia do Ceará.

Rio, 30 de Julho. S. A. a Princesa Imperial Regente sofreu um ligeiro incommodo de saude, mas felizmente vai sem novidade.

Hontem não houve cortejo no Paço Imperial.

O exm. sr. presidente do conselho de ministros acha se restabelecido da leve alteração que teve em sua saude.

A Camara dos Deputados não funcionou hoje.

Regresso

Regressaram do Livramento, onde estiveram a passeio, os nossos distinctos amigos, capitão Mariano Gil e dr. Urbano Burlanque C. Branco com suas exmas. familias.

Que tenham feito optima viagem—eis o nosso desejo.

Reberto d'Aguiar

Com destino ao seminario de S. Luiz do Maranhão, onde vae ordenar-se, segue este distincto moço, uma das intelligencias mais lucidas d'entre os rapazes que hoje se dedicam ao estudo.

São nossos votos que Roberto Almeida em breve consiga o seu intento, e volte ao seio da familia coroado pelos louros a que lhe dá direito o seu bonito talento.

Partida

Para S. José dos Mattões partido, a pa-seio, com sua exma. consorte e sua digna irmã, a exm.ª sr.ª d. Josephina Costa, o nosso presado amigo Iloracio Costa.

Censoreio

A 15 do corrente realison-se o casamento do nosso presado amigo João Antonio de Vasconcellos com a exm.ª sr.ª d. Raimunda Augusta de Vasconcellos, dilecta filha do nosso importante amigo, major Raimundo Sinval de Vasconcellos.

Foi a cerimonia celebrada, diante numeroso concurso de cavalheiros e senhoras, no sitio Sant' Anna, pelo Revm. sr. conego Iloracio José Saraiva.

Saudando de coração ao illustre par, desejamos-lhe vida perenne de venturas e prosperidades.

Dr. Hygino Cunha

Acha-se nesta capital o nosso distincto amigo dr. Hygino Cunha. Nossos cumprimentos a s. s.

Explicação

Não foi assassinado o dr. Horta Barbosa, ex presidente de Minas, como disse em edição anterior este jornal, mas sim o dr. José Caetano Horta Barbosa.

Capitão Guilherme dos Santos

Já regressou a esta capital este distincto cavalheiro, P. escriptuario da Thesouraria de Fazenda da provincia.

Ao deixar o lugar de inspector interino da alfandega da Parnahiba, cargo que exerceu com intelligencia e zelo, dirigiram-lhe os seus companheiros de repartição uma manifestação de apreço, a qual publicaremos no seguinte numero.

Chegada

Acha-se entre nós o illustre sr. dr. Cezar do Rego Monteiro, juiz municipal da Parnahiba.

Nomeado chefe de policia interino da provincia por acto da presidência de 16 do corrente, entrou em exercicio do referido cargo nessa mesma data.

Saudamos ao digno magistrado.

Outra

Da Parnahiba voltou a esta capital o nosso presado amigo capitão Francisco da Costa Martins, a quem cumprimentamos.

Estada

Está nesta capital o nosso illustre amigo, dr. Ricardo Ernesto F. de Carvalho, ao qual enviamos o nosso cartão de visita.

Regresso

Do Maranhão voltou o nosso estimado amigo, dr. José Lopes. Cumprimentamol-o.

Annuncios

Consultorio Medico e Cirurgico

O dr. Tiberto Soares Burlanque está a disposição do publico desta capital para os serviços de sua profissão.

Reside á rua da Gloria — N.º 42 —

Caixeiro

Quem precisar de um caixeiro com bastante pratica de balcão, nesta typographia indica-se a pessoa com quem deve tractar.

No Bazar 13 de maio

de propriedade do abaixo assignado contracta-se trabalhadores de ambos os sexos para lavoura de canna.

E. Central S. Pedro, 1.º de Junho de 1888. Maranhão

Manoel Lopes da Silva

Photographo e dentista

Sigue para o interior da provincia o photographo e dentista, Francisco Assis.

Atenção

Para casa de Francisco Alves de Paiva & Ca. acabão de chegar os afamados charutos bojudos de cinco por um tostão.

Viva a liberdade!

—Loja do Tote—

Este estabelecimento acaba de despachar e vende a preços sem competidor, o seguinte:

Búlas de metal, gosto lindo e os mais modernos.

Oculos de crystal.

Violões com caixa e violas.

Oriza oleo, philocome, extractos finos, Corlops do Japão & Cambraia côr de rosa.

Meias de côres, novidade, para homens e senhoras.

Serveja marca onça, gar. 950

Manteiga de primeira qualidade

Latas de um kilo 2\$800

Ditas » meio dito 1\$450

Fazendas geraes e muitas outras marcadoras que está resolvido vender barato trazendo dinheiro, á

—Loja do Tote—

E' sem rival!

PARA HOMEM

Completo sortimento de botinas de cordeão bico fino, muito bem feitas e baratas, encontram-se á venda na

—Loja do Tote—

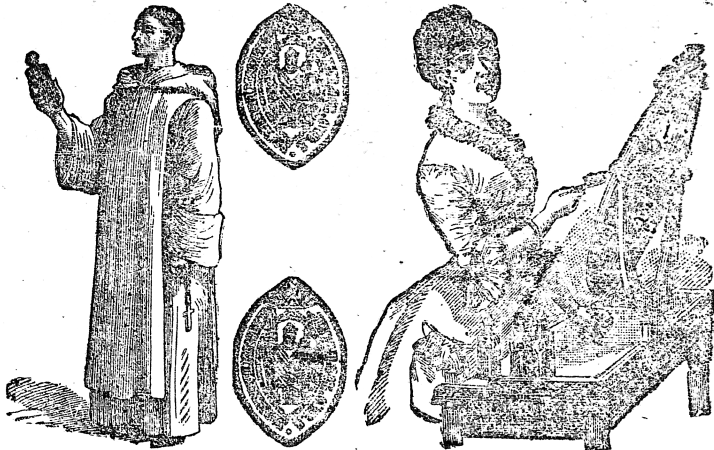
RUA DO PAYSANDU

ANTONIO ALVES DA COSTA

Xarope e Pasta de Seiva do Pinheiro Marítimo de LAGASSE, Pharmaceutico de Bordeaux. Aprovados pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro. Os medicos francezes mandão para Aracochon, perto de Bordeaux, os dentes fracos do peito, a fim de que respirem o ar embalsamado dos seus pinheiros e beirão a seiva que se extrah do pinheiro marítimo. Estes admiraveis principios balsamicos são os que o Sr. La-GASSE concentrou no seu Xarope e na Pasta de Seiva do Pinheiro Marítimo. excallentes peitoraes receitados constantemente contra a Tosse, os Resfriamentos, os Catarrhos, a Bronchite, a Rouquidão e Extinção da voz. Cada frasco tem a marca da fabrica, a firma e o selo azul de nossa casa. Deposito em PARIS, 8, Rua Vivienne, e nas principais Pharmacias.

DENTRIFICIOS

PADRES BENEDICTINOS



ACABARAM-SE AS DORES DE DENTES.

Aos DENTRIFICIOS dos R. R. P. P. Benedictinos da Abbadia de Soulac (Gironde) deve-se esta notavel conquista a medicina.

Conhecedores, em tempo mui remoto, de segredos que ainda hoje não poderam ser penetrados, os padres das diversas comunidades fizeram, graças aos esforços do trabalho e á actividade de cerebros verdadeiramente geniaes, descobertas maravilhosas e, o que é mais, fertilissimas em resultados praticos. De entre os Carmelitas sahio o importante remedio que ainda hoje conserva o nome dos seus descobridores. Copernico explica ao mundo pasmo a harmonia do no-so systema planetario; Bartholomeo de Gusmão applica ao ar a lei da deslocação dos liquidos, descoberta por Archimedes, e faz singrar o ar o primeiro balão. Mui-to antes de todos estes, o padre Pierre BOURSAUD, Prior Benedictino, que vivia em 1373, descobrio o maravilhoso ELIXIR DENTRIFICIO, que ainda hoje é o alivio da humanidade soffredora.

UM MAU DENTRIFICIO

DESTROE OS DENTES

As dores de dentes e o mau aspecto, q' os dentes tem, chamaram a attenção do Reverendissimo Padre Pierre Boursaud, Prior da Abbadia de Soulac (Gironde).

Este illustre Chimico descobrio um poderoso elixir, que desde o anno de 1363 tem prestado relevantes serviços á Humanidade.

Impede que os dentes fiquem esbranquiçados, impede a produção da cárie e das pa-os, dando-lhes brilho, resistiend-i assim evitando as causas das foveolas e dentes.

O seu uso, quando diario, é a unica garantia para que possamos conservar nossos dentes até a velhice.

PRODUCTOS DOS REVERENDOS PADRES BENEDICTINOS.

POS DENTRIFICIOS dos Reverendos P. P. Benedictinos

PASTA DENTRIFICA dos Reverendos P. P. Benedictinos.

ELIXIR DENTRIFICIO dos Reverendos P. P. Benedictinos

Os Dentrificios dos R. R. P. P. Benedictinos, sem cujo uso são impossiveis a belleza, a graça, a elegancia, vendem-se nesta provincia nos estabelecimentos dos Srs.

- José Pereira Lopes
Theresina
Manoel Raimundo da Paz
O'Donnell do Alencar
Domingos R. de Azevedo
Antonio G. P. Portellada
João da Cruz & Irmão
José Felix Alves Pacheco
Salomão Baumann
Franklin V. & Comp. Parnahyba
Feliciano V. & Comp.
Felipe Gomes Neves
Gonçalves & Filhos Amaranta
Theodoro da Silva Ribeiro
José Ribeiro Gonçalves

W. CADE & CO'S
CIDRA-CHAMPANHA
ESTD 1801.
PODE SE SUPPRIR EM CAIXAS OU CIGOS & C.
ORDENS EXECUTADAS POR INTERMEDIO DE NEGOCIANTES EM INGLATERRA
LIVERPOOL.